

Empresários pedem reajuste

Sindicatos das Empresas de Transporte reivindicam aumento de 20% das passagens

RODRIGO COUTO
ALINE NUNES

Os empresários do setor de transporte de passageiros da Região Metropolitana já enviaram proposta de aumento das passagens de ônibus para a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV). Eles estão reivindicando um reajuste de 20%.

O presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes), Renan Chieppe, revelou ontem que o preço da passagem do Sistema Transcol está defasado.

“Pelo estudo que foi feito pelo Setpes, a planilha de custo aponta que é necessário um aumento de 20% no preço das passagens do Transcol. É apenas um estudo”, disse Renan Chieppe.

Ele explicou que uma planilha de custo apresenta dados de capital e depreciação. “É grande o percentual de depreciação de veículos. A longo prazo, começa a criar dificulda-

Número de pessoas que estão deixando de pegar ônibus para usar bicicleta vem aumentando



des para o setor re- por os ônibus. E o déficit só vai aumentando”, afirmou o presidente do Setpes.

Renan Chieppe criticou também medidas anunciadas pelo governo federal que determinam a redução da carga horária de trabalho. “Medidas como essas acabam onerando os preços das passagens. A metade dos

custos das empresas é com a mão-de-obra. O reflexo é muito grande”.

O diretor da Ceturb, Marcelo Ferraz, confirmou ontem que a proposta de aumento de 20% apresentada pelos empresários foi enviada para o órgão, responsável pela gestão do Sistema Transcol.

Ele alertou para o fato de o 14º Congresso Nacional de Transporte e Trânsito estar discutindo propostas de redução no preço da passagem.

Por isso, o reajuste das passagens não foi analisado pela Ceturb antes que o encontro nacional do setor fosse realizado. Por causa do preço das passagens, o segmento vem enfren-

tando uma queda no número de passageiros.

Em São Paulo, por exemplo, há uma queda anual de 4% no número de usuários de ônibus, segundo o diretor da Metrô Sistema Metropolitano de São Paulo, Fernando Vincenzo.

Segundo Marcelo Ferraz, na Grande Vitória são feitas 800 mil viagens a pé por dia. Um dos motivos é que essas pessoas estariam excluídas do sistema de transporte coletivo por falta de recursos para pagar a passagem.

Outros preferem andar de bicicleta para se deslocar de casa até o local de trabalho, fugindo dos gastos com tarifas.

Cassação de habilitações está emperrada

Acabar com a impunidade de motoristas infratores é um dos propósitos do diretor-geral do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Evaldo Martinelli, que na tarde de ontem falou no congresso sobre as mudanças que implementou no órgão desde o início de sua gestão.

Contudo, um problema técnico ainda emperra a possibilidade de cassar a habilitação dos motoristas que se excederam ao volante e já marcaram mais de 20 pontos de infração na carteira.

Martinelli explicou que a Prodest está em busca de uma padronização dos sistemas informatizados de licenciamento de veículos e habilitação para poder cruzar os dados e, então, passar a cassar as carteiras.

A previsão inicial era de 60 dias, mas esse prazo já expirou e, agora, a perspectiva de Martinelli é de que até o final do ano a situação esteja resolvida.

Já em 2004, o diretor pretende lançar um manual para orientar os prefeitos na municipalização do trânsito em todo o Estado.

Agentes vão fazer blitz em bares

Se o tráfego na cidade já é intenso, com acidente, então, ninguém sai do lugar. E a embriaguez ao volante tem contribuído muito para as ocorrências de trânsito. Para evitar o problema, blitzes vão ser realizadas pela polícia e por agentes em bares, boates e festas a partir do próximo mês, conforme *A Tribuna* publicou no final do mês passado.

Embora a data oficial do lançamento das operações seja 6 de dezembro, quando haverá a “Festa do Sinal”, já em novembro – durante o Carnaval fora de época de Vitória, o Vital – agentes vão atuar junto aos foliões para impedir que saiam do evento dirigindo embriagados.

A subgerente de Educação de Trânsito e Transporte, Wilmenia Castro Magnago, do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), disse que a abordagem será em tom de conscientização para que o motorista não dirija alcoolizado.

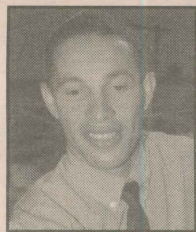
“Num primeiro momento, vamos sugerir que um amigo que não tenha bebido dirija. Se não houver, vamos solicitar que chame alguém para buscá-lo. Por fim, se nenhuma alternativa for possível, o veículo vai ser apreendido e o motorista terá de ir para casa de táxi, ônibus ou da forma que preferir, mas não vai dirigir embriagado”, explicou.

As blitzes vão ser feitas em pontos estratégicos, onde haja concentração de pessoas bebendo, desde festas e bares e até em postos de combustível.

Wilmenia falou que as operações vão ser contínuas pelo menos até o Carnaval, quando o trabalho passará por uma avaliação de viabilidade e eficiência.

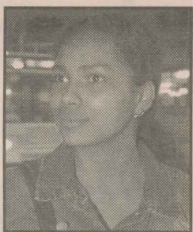
COMO VOCÊ VAI PARA O TRABALHO?

“Eu ando de bicicleta. No horário que saio de casa, às 4h30, ainda não tem ônibus. Eu vou de São Pedro V até a Praia do Canto pedalando, mas não sei qual a distância de um lugar para outro. O perigoso é a falta de ciclovia e, por isso, andamos entre os carros mas, pelo menos, não gasto com passagem e ainda faço ginástica”.



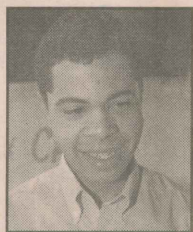
Manoel Fonseca dos Santos, 25 anos, manobrista e segurança.

“Eu sempre pego ônibus, seja para escola ou para o trabalho. Embora eu ache que a passagem esteja um absurdo de cara, o ônibus que utilizo é pontual e não tenho nada a reclamar da linha (331 - municipal). Às vezes também pego a linha expressa e rapidinho chego aos lugares”.



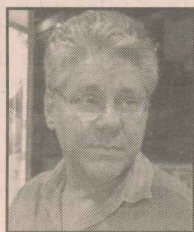
Nardileide Augusto Gonçalves, 20 anos, secretária.

“Eu costumo andar a pé. Principalmente se tenho um compromisso além do trabalho e, então, pagar mais de uma passagem de ônibus não dá. Eu moro em Inhangue-tá e trabalho em Andorinhas e faço o trajeto a pé se preciso economizar. Hoje (ontem) deu para andar de ônibus mas amanhã (hoje), como preciso ir a Goiabeiras, vou a pé”.



Paulo José de Souza, 23 anos, padreiro.

“Eu uso o carro. Dependo do meu veículo para o trabalho. Saio diversas vezes no dia de um ponto a outro da cidade, por isso, pegar ônibus é inviável para a minha situação. Para trabalhar o sistema de transporte coletivo não me atende. Em todo caso, em outras situações em que precisei do serviço não tive problemas”.



Gilmar Demoner, 45 anos, comerciante.

ONG defende uso de bicicletas

Um manifesto em defesa do uso de bicicletas feito durante o Congresso de Transporte e Trânsito aponta dois lados de um problema: na rua, os ciclistas são vítimas; na calçada, agressores. A intenção é discutir alternativas para que o meio de transporte, que já é o maior do País, seja seguro tanto para os usuários quanto para quem divide o espaço viário com eles.

Entre os defensores da idéia, Gunther Bantel, presidente da Organização Não-Governamental (ONG) Sociedade Brasileira de Amigos da Bicicleta, disse que a urgência em se criar mecanismos para melhorar o sistema ci-

cloviário é porque 50 milhões de pessoas no País já usam a bicicleta como principal meio de locomoção.

Esse número representa 56% mais ciclistas que pessoas utilizando veículos automotores. Estas correspondem a 32 milhões de usuários.

Na região metropolitana, segundo dados da Companhia Estadual de Transporte Urbano da Grande Vitória (Ceturb-GV), são feitas 90 mil viagens de bicicleta por dia.

Além de pessoas de baixa renda, Bantel afirmou que estão entre os usuários jovens que ainda não tiraram a habilitação,

analfabetos que não podem ter a carteira de motorista e idosos.

“Mas essa maioria é excluída dos projetos de melhorias viárias”, disse o presidente da ONG.

Para atender a essa demanda, Bantel defende a multiplicação de ciclovias que, em sua avaliação, deveriam representar pelo menos 10% da extensão das ruas e avenidas. “Hoje, não se chega a 1%”, estimou.

Ainda para beneficiar os ciclistas, um projeto com uma “política nacional de incentivo ao uso da bicicleta” propõe a implementação de sinalização adequada e infra-estrutura que possa substituir uma ciclovia.

NÚMEROS

Mobilidade no País

200 milhões/dia

A pé ou de bicicleta - 100 milhões
Ônibus - 56,4 milhões
Transporte privado - 40 milhões
Outros - 3,6 milhões

Grande Vitória

27% - transporte individual
35% - a pé
38% - ônibus

Fonte: Marcelo Ferraz, diretor-presidente da Companhia Estadual de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV)

Mais 110 ônibus em novembro

Linhas do Transcol atingidas pela superlotação, como a 505, 507 e 508, vão ganhar reforço com os novos veículos

Basta uma rápida visita aos terminais para saber qual a principal reclamação dos usuários do sistema Transcol: a superlotação. Para minimizar o problema, especialmente nos horários de pico, no início do próximo mês 110 novos ônibus estarão complementando a frota.

As linhas mais problemáticas como, por exemplo, 505 (Laranjeiras-Itacibá), 507 (Laranjeiras-Ibes), 508 (Laranjeiras-Vila Velha) e 526 (Campo Grande-Vila Velha), vão receber um reforço.

Nas linhas troncais – de um terminal a outro – serão oito ônibus

articulados e 52 padron e, nas linhas alimentadoras – do bairro para os terminais – outros 50 padron.

A melhoria no sistema tem dois focos: o primeiro, atender bem o usuário e, o segundo, buscar novos passageiros, fazendo com que o transporte coletivo seja mais atrativo que o individual.

Nos principais centros urbanos, os automóveis ocupam 58,3% do espaço viário, mas carregam somente

20,5% das pessoas. A situação dos ônibus é inversa: são a forma de deslocamento de 68,7% dos passageiros, mas preenchem 24,6% do asfalto das avenidas e ruas.

“É um exemplo da desigualdade social do transporte. Os mais ricos dominam um bem público”, avaliou Eduardo Vasconcellos, diretor-executivo-adjunto da Associação Nacional de Transportes Públi-

cos(ANTP), que está promovendo o Congresso de Transporte e Trânsito, em Vitória.

O presidente do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), Ailton Brasiliense, vai mais longe em suas convicções. Para ele, a implantação de pedágio urbano seria a saída para impedir o caos no trânsito, restringindo o uso de carros.

Para a secretária municipal

de Transporte e Infra-Estrutura, Luciene Becacici, em no máximo cinco anos Vitória estará intransitável se não houver uma priorização do transporte coletivo, não apenas por parte do governo, mas especialmente pela conscientização da população.

Um exemplo dessa imobilidade é a linha 507 do Transcol que, além de superlotada, está mais lenta. De acordo com dados da Companhia Estadual de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), em 1993, a linha fazia o percurso a 22 quilômetros por hora. Atualmente, a velocidade é de 15 quilômetros.

HELSON MOURA/AT



No ponto de ônibus, passageiros enfrentam fila, principalmente nos horários de pico, para entrar no ônibus 505, que faz o percurso Laranjeiras-Itacibá

Seis terminais no próximo ano

Os sete terminais instalados na Grande Vitória já não atendem adequadamente à demanda de passageiros e, por isso, seis novos serão construídos. A expectativa é de que em 2004 a proposta saia do papel, mas, para isso, será preciso liberação de verba.

O governo do Estado incluiu no orçamento do próximo ano, que foi encaminhado para a Assembleia Legislativa, a destinação de R\$ 25 milhões para execução do projeto.

No entanto, será necessário ao Estado ter capacidade de investimento para fazer a aplicação dos recursos nessa área.

Se houver dinheiro para fazer a desapropriação de um terreno, faremos. Se der para desapropriar e fazer o projeto, melhor. Se já for possível iniciar obras, não tenha dúvida de que tudo isso será feito. Espero que muitos poços de petróleo ainda sejam descobertos para dar a nossa economia”, ressaltou Marcelo Ferraz, diretor-presidente da Companhia Estadual de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV). O plano é construir dois

SAIBA MAIS

INVESTIMENTO

No orçamento do Estado está previsto, segundo Marcelo Ferraz – diretor-presidente da Companhia Estadual de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) –, o investimento de R\$ 25 milhões na construção de mais dois terminais de integração do sistema Transcol em Vila Velha e na Serra, e de outras quatro estações (terminais) de transferência em Cariacica e Vila Velha.

LOCALIZAÇÃO

• **Terminais de integração:** Em Jacaraípe, na região de Castelândia, Serra, e na região do bairro Jockey, em Vila Velha.
• **Terminais de transferência:** São Torquato e Jardim Marilândia (Vila Velha); Jardim América e Nova Rosa da Penha (Cariacica).

MODELO

Os terminais de integração serão se-

melhantes aos já existentes na Grande Vitória. Como os atuais – Campo Grande, Itacibá, Ibes, Vila Velha, Dom Bosco, Laranjeiras e Carapina – estão atendendo no limite de sua capacidade, os novos servirão para ampliar a prestação de serviços, beneficiando a demanda excedente.

Já as estações de transferência serão terminais semi-abertos, que vão ser criados para facilitar o deslocamento dos passageiros. Não será do porte de um terminal de integração, contudo terá infraestrutura melhor que um ponto de ônibus.

Os passageiros vão poder parar nas estações de transferência e pegar outro ônibus do sistema sem pagar por nova passagem. Isso porque usuários que moram em bairros fora da rota dos ônibus do Transcol pagam duas passagens quando precisam ir de um município para outro.

Fonte: Ceturb e pesquisa A Tribuna.

novos terminais de integração, nos moldes dos que hoje já existem, na Serra e em Vila Velha, para absorver a demanda.

Além disso, construir outras quatro estações de transferên-

cia, em Jardim América e Nova Rosa da Penha, Cariacica; e Jardim Marilândia e São Torquato, em Vila Velha, para beneficiar os usuários do sistema que estão fora da rota do Transcol.

Mulheres e jovens são maioria

As mulheres estão andando mais de ônibus que os homens e os jovens fazem parte do grupo que mais utiliza o sistema Transcol. Esses são alguns dados do perfil do usuário traçado pela Companhia Estadual de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), com a intenção de melhorar a prestação de serviços no transporte coletivo.

As passageiras representam 52% da população circulante nos ônibus do sistema, enquanto a faixa etária predominante é de 15 a 39 anos, que corresponde a 70% dos usuários. Os idosos, com mais de 65 anos, são 5%.

Num mês, as roletas dos ônibus são giradas mais de 10 milhões de vezes e, nesse universo, 80% recebem até cinco salários mínimos.

O pior, no entanto, é que metade não tem nenhum vínculo empregatício, ou seja, vive na informalidade trabalhando sem carteira assinada ou, simplesmente, sem emprego.

Passageiros vão avaliar empresas

As 13 empresas do sistema Transcol vão precisar ser mais rigorosas em sua atuação se não quiserem ser punidas. Isso porque, a partir do próximo mês, além da Companhia Estadual de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), os usuários também vão fazer avaliação de desempenho das operadoras.

A decisão de se criar mais esse mecanismo foi tomada em decorrência de uma constatação: o que estava sendo bem avaliado pelo órgão gestor, não tinha o mesmo conceito para os usuários.

“A qualidade de um serviço varia de acordo com o observador e a avaliação de desempenho das operadoras é um exercício que precisa estar sintonizado um pouco melhor com o usuário. A qualidade para a Ceturb, o usuário e as empresas é diferente”, ponderou o diretor-presidente do órgão, Marcelo Ferraz.

A avaliação a ser feita pelos usuários vai complementar a que hoje já é realizada, tornando-a mais rigorosa.

Novas placas de táxis

A Prefeitura de Vitória vai lançar edital de concorrência para selecionar novos taxistas para a capital

ALINE NUNES
RODRIGO COUTO

Depois de mais de 15 anos sem concorrência pública, a Prefeitura de Vitória vai abrir vagas para selecionar novos donos de placas de táxi no município, que possui hoje 350 taxistas cadastrados, espalhados em cerca de 50 pontos.

Admitindo a necessidade de ampliação do número de taxistas na capital – a região vem se destacando, sobretudo, no ramo do turismo de negócios –, a secretária de Transportes e Infra-Estrutura de Vitória, Luciene Maria Becacici Esteves Viana, anunciou ontem que o edital deverá ser lançado a partir de janeiro de 2004.

A concorrência será aberta a todos os motoristas profissio-

nais e haverá critérios objetivos para selecionar os interessados.

Em outras capitais, como em Belo Horizonte, mais de oito mil pessoas participaram da disputa para preencher 422 novas vagas de taxistas, segundo Angel Eguinoa, da Comissão de Táxis da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP).

“O histórico do motorista, carteira sem multa, ficha criminal, ser morador da cidade, curso de capacitação de taxista e outros critérios são adotados na hora da escolha”, informou Eguinoa.

Em recente seleção, a Prefeitura de São Paulo fez uma triagem com critérios objetivos. Depois, por meio de sorteio, os novos taxistas foram escolhidos.

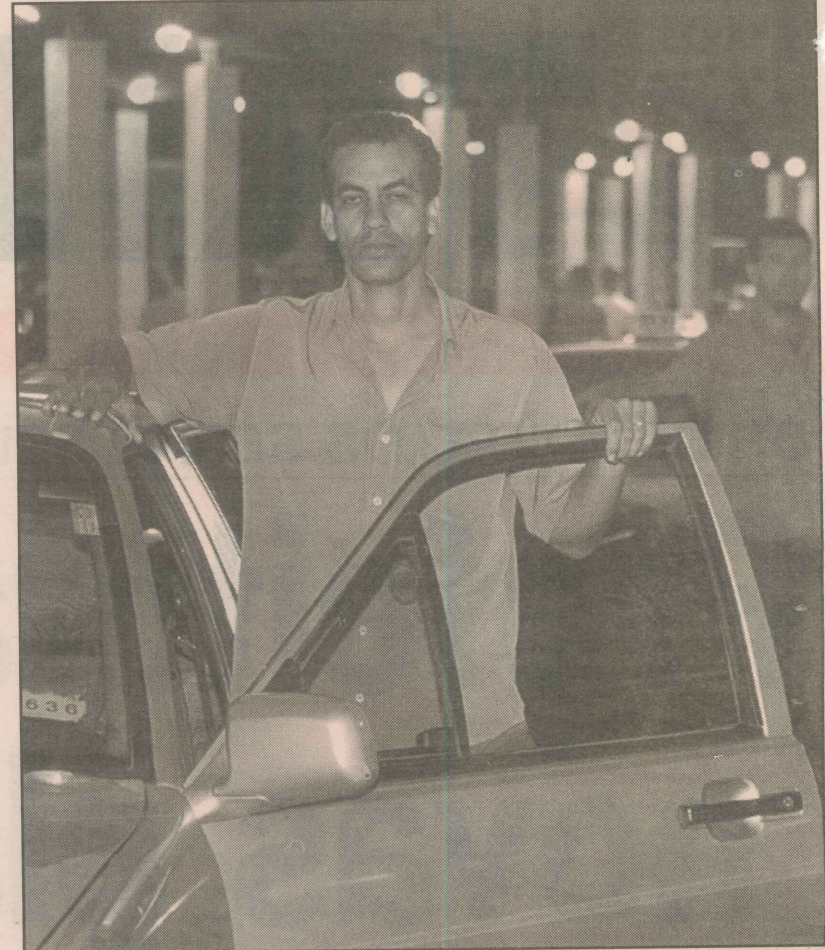
“Vamos fazer o edital da con-

corrência pública de novas vagas de permissionários dos táxis de Vitória. Há mais de 15 anos que essa medida não é adotada. Por causa da situação de desemprego, há muitas pessoas interessadas em participar”, disse Luciene, afirmando que os critérios serão definidos.

O Executivo municipal vai enviar até dezembro deste ano à Câmara de Vitória um projeto para modernizar o funcionamento dos táxis da capital, estabelecendo padronização da frota, uso de uniforme para os motoristas e treinamento obrigatório para todos os defensores (motoristas contratados pelos donos das placas).

No mesmo projeto, haverá alteração na lei municipal que estabelece critérios do número de táxis em comparação ao da população.

“Essa proporção não é adequada para o sistema. O importante é a análise do fluxo de turistas e negócios que vem para a cidade. Há uma defasagem de táxis em Vitória, mas ainda não podemos falar em números”, disse a secretária.



HELSON MOURA/AT

Roberto atua no ramo há cinco anos, mas não tem placa

Medidas para reduzir tarifa

Os taxistas estão perdendo passageiros, assim como os ônibus. A constatação foi feita ontem por Angel Eguinoa, da Comissão de Táxis da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), que está participando do 14º Congresso Brasileiro de Transporte e Trânsito, no Centro de Convenções de Vitória.

Para enfrentar o problema, uma das metas da comissão é traçar medidas que possam reduzir a tarifa cobrada pela corrida de táxi em todas as cidades brasileiras.

Foi lançado ontem no congresso o Manual Administração dos Serviços de Táxis, que estabelece normas gerais para o funcionamento do sistema e como deve ser feito o cálculo da tarifa.

Estimativa da associação aponta que atualmente há no Brasil cerca de 350 mil táxis, somando mais de um milhão de operadores no sistema. Eguinoa relacionou as quatro principais preocupações do setor para o próximo ano.

“A primeira é a questão da segurança dos profissionais que trabalham nos táxis. A outra é a padronização de todos os taxistas do País. Vamos apresentar soluções para qualificar os operadores e estudos que possam estimular o uso do táxi”, apontou.

Ele afirmou que, a exemplo dos ônibus, as tarifas cobradas podem estar inibindo o aumento do uso dos táxis.

Formas para baratear os cus-

tos estão sendo estudadas, que podem refletir nas tarifas do sistema. Uma delas é o uso de combustíveis mais baratos do que a gasolina.

“Hoje existem muitos táxis movidos a gás. Pode ser uma possibilidade de redução da tarifa. Com isso, mais pessoas vão estar usando os táxis, aumentando assim a receita”, ressaltou Eguinoa, que ontem entregou a presidência da comissão para José Carlos Gomes Filho, que é o gerente de Transporte Comercial de Curitiba, no Paraná.

“Em Curitiba, temos hoje 2.350 taxistas cadastrados. Lá, o uso do táxi também está baixo. Há uma média de oito viagens por dia”, disse José Filho.

Venda por até R\$ 100 mil

Ser dono de uma placa de taxista é hoje um dos benefícios mais cobiçados no mercado. O valor cobrado pela transferência da placa mostra que o ramo é um bom negócio.

As placas instaladas nos melhores pontos de Vitória não são vendidas por menos de R\$ 100 mil, segundo consulta feita ontem pela reportagem de A Tribuna com os taxistas.

Em outros pontos, o preço também não está baixo. Para começar a negociar, o taxista não vende por menos de R\$ 50 mil.

Por essa razão, a abertura de concorrência pública para a distribuição de novas placas de taxistas em Vitória já está despertando o interesse de diversos defensores (motoristas que trabalham para os

donos das placas) da capital.

O defensor Roberto Novaes Moreira, 42, que está no ramo há cinco anos, disse ontem que já tentou se inscrever para ser beneficiado com uma placa, mas não conseguiu.

“Responderam que eu só poderia conseguir por meio de concorrência. Só que há anos não se faz a disputa. Acredito que os profissionais que atuam como defensores terão prioridade numa possível seleção”, disse Roberto, que trabalha no ponto que fica no estacionamento do Shopping Vitória.

Pontos como o do Shopping Vitória e do aeroporto estão entre os mais caros do mercado.

Roberto afirmou que espera que a Prefeitura de Vitória abra vagas para novos taxistas. “A gente já trabalha como defensor há muitos anos. Espero que aconteça logo. Os defensores devem ter as suas placas”, afirmou.

Os critérios de seleção ainda não foram divulgados pela Secretaria de Transportes e Infra-Estrutura de Vitória, o que deve acontecer a partir de janeiro de 2004.

Delegação do serviço

O serviço de táxi é delegado a terceiros pelo poder público através da permissão. A seleção tem que ser feita por meio de concorrência pública, como é o caso do município de Vitória.

Permissão

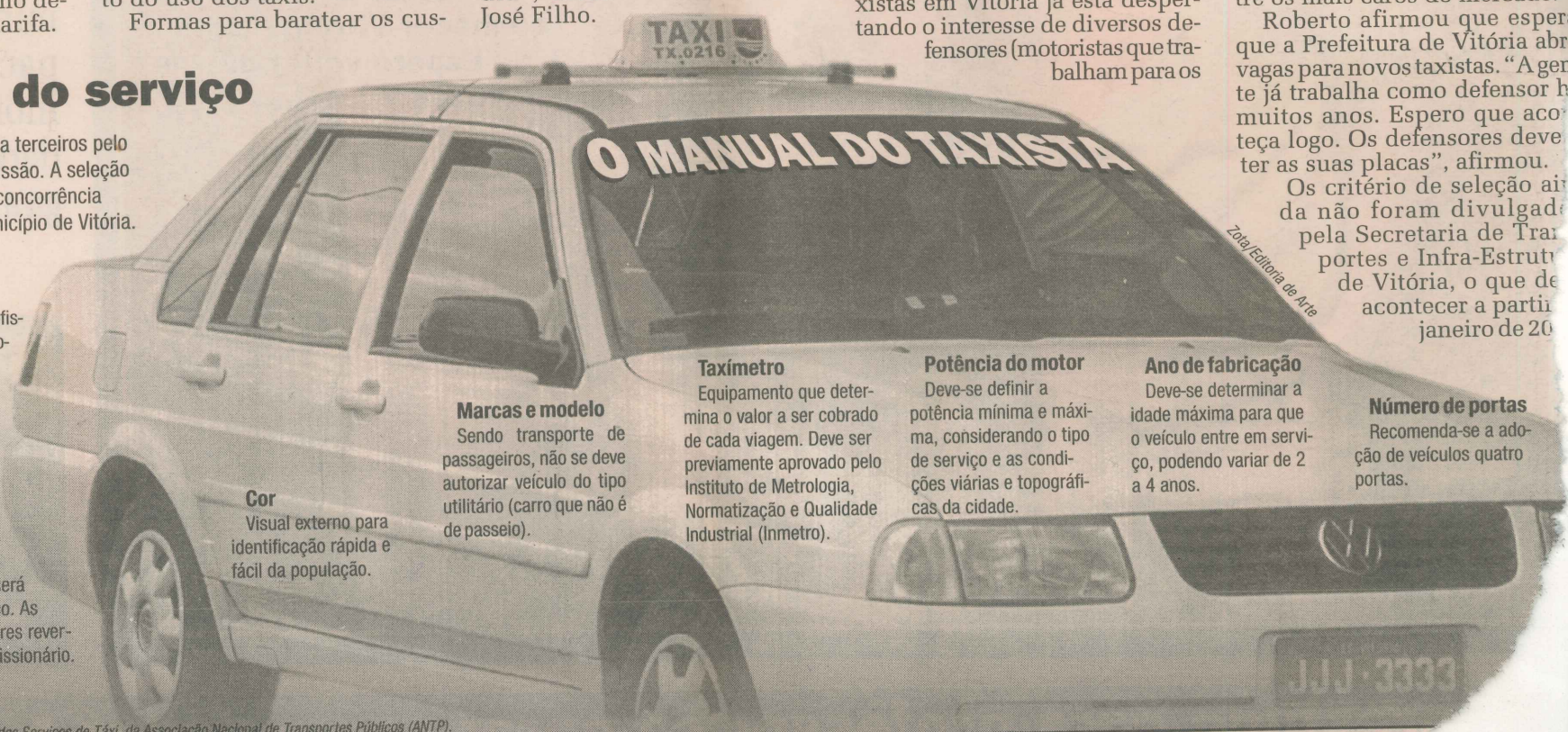
É concedida a um motorista profissional autônomo, que deve ser proprietário de um só veículo. A permissão é única e individual.

Condutores (defensores)

A legislação federal autoriza o dono da placa a matricular até dois condutores auxiliares.

Penalidades

O permissionário, no entanto, será sempre o responsável pelo serviço. As infrações cometidas pelos auxiliares reverterem em penalidades para o permissionário.



Marcas e modelo

Sendo transporte de passageiros, não se deve autorizar veículo do tipo utilitário (carro que não é de passeio).

Cor

Visual externo para identificação rápida e fácil da população.

Taxímetro

Equipamento que determina o valor a ser cobrado de cada viagem. Deve ser previamente aprovado pelo Instituto de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial (Inmetro).

Potência do motor

Deve-se definir a potência mínima e máxima, considerando o tipo de serviço e as condições viárias e topográficas da cidade.

Ano de fabricação

Deve-se determinar a idade máxima para que o veículo entre em serviço, podendo variar de 2 a 4 anos.

Número de portas

Recomenda-se a adoção de veículos quatro portas.